



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Diversidade vegetal campestre em ambiente urbano - um estudo de caso
Autor	ROSÂNGELA GONÇALVES ROLIM
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

A vegetação do bioma Pampa é caracterizada por grandes áreas de campo, com florestas ao longo das margens de rios, apresentando em torno de 2150 espécies vegetais campestres. Grande parte da vegetação natural têm sido perdida devido à conversão em lavouras, silvicultura e pela urbanização, além das excessivas cargas de animais nas áreas utilizadas para pastagens. Há desconhecimento da população em geral quanto à diversidade da vegetação campestre, inclusive no ambiente urbano, contribuindo para a sua desvalorização.

A área de estudo situa-se na região fisiográfica da Depressão Central, no município de Canoas, cuja vegetação original consistia em áreas de banhado e campos entremeados com capões de mata. Atualmente possui grande parte da sua área urbanizada, restando pequenos fragmentos da vegetação original, geralmente sob alto impacto antrópico. Em um desses fragmentos de cerca de 2 hectares, hoje transformado em praça, foi realizado levantamento florístico e fitossociológico com o objetivo de analisar a diversidade na área. O fragmento, por ser praça municipal, vem sofrendo corte periódico da vegetação com maior frequência desde novembro de 2011. Estudos sobre efeitos deste tipo de manejo sobre a vegetação ainda não são totalmente conhecidos, bem como faltam estudos sobre a diversidade da vegetação em ambientes urbanos e a sua importância para a conservação.

O estudo florístico foi realizado durante 13 meses, com pelo menos uma observação mensal das espécies em florescimento da matriz campestre e da vegetação presente em um pequeno açude. Já o estudo fitossociológico foi realizado em fevereiro de 2013, com 20 parcelas de 1m² abrangendo apenas as áreas com vegetação campestre e/ou gramado. As parcelas foram alocadas de forma aleatória e cada parcela foi descrita através da altura média da vegetação; porcentagem da cobertura total da vegetação, de solo descoberto, de rochas, esterco e mantilho presentes nas unidades amostrais; e a estimativa visual da porcentagem de cobertura de cada espécie vegetal presente, utilizando a escala de valores proposta por Londo. Foram calculados, para cada espécie amostrada, os seguintes parâmetros: frequência absoluta e relativa, cobertura absoluta e relativa, e índice de valor de importância, além de, para os parâmetros estruturais, foram calculados Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H') e Índice de Equidade de Pielou (J'). Quando não identificadas imediatamente, as espécies foram coletadas para posterior determinação.

A área estudada apresentou 216 espécies no total. Na florística foram observadas 209 espécies, distribuídas em 43 famílias, sendo as mais representadas: Poaceae (46 espécies); Asteraceae (33); Cyperaceae (20); e Fabaceae (14). O mês com o maior número de espécies em florescimento foi março (135 espécies), enquanto julho teve o menor número (45). 18 espécies foram encontradas apenas 1 vez e 16 eram exóticas. Na amostragem fitossociológica foram encontradas 90 espécies, distribuídas em 21 famílias. As famílias mais representativas foram Poaceae (27 espécies), Asteraceae (14), Fabaceae (8) e Cyperaceae (7). 7 espécies foram contabilizadas apenas durante a fitossociologia. O número médio de espécies por parcela foi 22,15, sendo o maior número 34 espécies, enquanto o mínimo foram 11. O Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H') foi de 3,28 e Índice de Equidade de Pielou (J') 0,73. As espécies com maior IVI foram: *Paspalum notatum* (13,4); *Desmodium incanum* (5,8); *Zoysia cf. japonica* (4,7). Famílias com maior IVI foram Poaceae (49,9); Fabaceae (13,4) e Rubiaceae (8,04).

Os dados obtidos apontam para riqueza semelhante à vegetação campestre com presença de gado, e o número de espécies pode ser considerado alto para um fragmento em ambiente urbano. Apesar da presença de 16 espécies exóticas, apenas *Zoysia cf. japonica* apresenta grande cobertura, provavelmente por ter sido plantada antes da inauguração da praça, tendo, o restante das exóticas, pouca cobertura. Pôde-se constatar que a praça contribui para a conservação da vegetação nativa, mesmo num contexto de fortes influências antrópicas. O trabalho contribui para a discussão do potencial de futuros estudos no ambiente urbano, tanto para a pesquisa, quanto para conservação da biodiversidade.